

Historial

Fundado em 17 de Maio de 1957, o Choral Phydellius inicia a sua atividade como coro masculino, dedicando-se, nos primeiros tempos da sua existência, à interpretação de música Sacra. Em 1961, já como coro misto, amplia os seus horizontes musicais, sofrendo transformações sucessivas que o moldaram num estilo ímpar em Portugal.

Até 1971, o Choral Phydellius é dirigido pelo Maestro Fernando Cardoso, um dos seus fundadores, com quem gravou vários discos, nomeadamente, “Natal Português” em 1968, o LP “Choral Phydellius” de 1969 com música popular portuguesa harmonizada por vários compositores e um EP com música internacional em 1970. Participou ainda no LP comemorativo da inauguração do novo edifício da Philips.

A partir de 17 de Maio de 1971, até ao dia 5 de Janeiro de 2008, sob a direção artística do Maestro José Robert, ganha novo dinamismo, alarga os seus conhecimentos, aperfeiçoa o seu estilo, reformula e diferencia o seu repertório, avançando para obras de maior dimensão e complexidade de que se destacam: a Segunda Cantata de Natal de Fernando Lopes-Graça, a Oratória “Jephte” de Carissimi, Missa Choralis de Liszt e as pinturas musicais de Clement Janequin, “La Guerre” e “Le Chant des Oiseaux”.

A partir de 8 de Janeiro de 2008 o Maestro João Baptista Branco toma a seu cargo a Direção Artística do Choral Phydellius iniciando uma nova era e traçando um caminho que, embora não cortando com o anterior em termos musicais, marca um novo estilo, caracterizado também por alguma irreverência que a sua formação e juventude lhe proporcionam.

Da sua participação em programas para a rádio e televisão, destaca-se a atuação no programa “Zip-Zip” da RTP, transmitido em Setembro de 1969.

Em Outubro de 1979 grava a “Segunda Cantata de Natal” de Fernando Lopes-Graça, na Igreja do Carmo em Torres Novas, para a editora Valentim de Carvalho, contando com a presença do compositor nas gravações. De referir ainda a primeira audição absoluta da obra coral de Fernando Lopes-Graça “Canto da Morte de todos os Militantes da esquerda assassinados pela PIDE”, com poema de Ary dos Santos, no Cine Teatro Virgínia, em Torres Novas, no dia 14 de Maio de 1976 e ainda a participação na montagem de uma obra politonal “Avisamento”, para 10 vozes, poema de Luís de Camões e música de Lopes-Graça, dirigida pelo próprio compositor, em 1 de Julho de 1984 e cuja estreia absoluta teve lugar no Convento de Cristo em Tomar, bem como na montagem de “Hino ao Sol”, uma obra para Coro, Flauta e Violoncelo, com poema de Gomes Leal e música de Fernando Lopes-Graça, dirigida pelo nosso Maestro José Robert, cuja estreia absoluta teve lugar em Torres Novas, no dia 2 de Julho de 1995. Participou no álbum “Cantos da Borda d’Água” de Pedro Barroso, em 1984, nas canções Aurora e Requiem e em 1999 gravou o Hino da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Das centenas de atuações realizadas, destacam-se: 1º. Encontro de Grupos Corais de Coimbra, o 1º. Encontro Internacional de Grupos Corais em Évora, os quatro Festivais dos Três Coros entre 1973 e 1975, conjuntamente com o Coro D. Pedro de Cristo de Coimbra e o Coro da Academia de Amadores de Música de Lisboa, feliz iniciativa do Maestro Fernando Lopes-Graça, o 1º. e 2º. Encontros de Coros do Ribatejo em Santarém, o 1º. Festival de Vozes na Planície em Évora, o 100º. Aniversário do Orfeão Académico de Coimbra; Encontros de Coros de Tomar; Festival de Coros do Algarve; Encontros de Coros de Abrantes; VIII Centenário do 1º. Foral de Ourém; Auditório do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian; quer seja a convite de entidades como FAOJ, INATEL e IPDJ, quer por quaisquer outras entidades e associações, tem percorrido o País de norte a sul. Naturalmente que tem percorrido o Concelho de Torres Novas levando a Música Coral às aldeias e vilas do Concelho.

Em Julho de 1992, integrado nas Festas da Cidade de Torres Novas e nas comemorações do seu 35ºAniversário, relança o Encontro de Coros do Ribatejo com a participação do Chorus Auris de Ourém,

Canto Firme de Tomar, Coro do Círculo Cultural Scalabitano e Orfeão de Abrantes, evento que cumpriu em 2015 a sua XXIVª edição.

Atuou na Sala do Senado da Assembleia da República em Abril de 2004 e em Março de 2010.

Em 2006, a convite de Sua Exª o Presidente da República Dr. Jorge Sampaio, participa no “Cantar as Janeiras” no Palácio de Belém, em Dia de Reis.

Em Junho de 2015, participou no Festival Coral de Verão, Concurso internacional de coros realizado no Centro Cultural de Belém em LISBOA, tendo competido na Categoria C (Música Sacra) com coros nacionais e estrangeiros. As melhores expectativas foram ultrapassadas com a obtenção de 79,22 pontos em 100 possíveis o que, pelos parâmetros deste Concurso lhe conferiu o Grau Prata X, num grupo de 7 coros muito equilibrado em que o vencedor obteve o grau Ouro I com 80,44 pontos, o que coloca o Choral Phydellius ao nível dos melhores.

De todas as atuações e participações do Choral Phydellius, existem duas que anualmente se realizam e para as quais é canalizada muita da nossa energia, por se tratarem de eventos que, por tradição, a nossa cidade espera: o Concerto de Reis em Janeiro e o Concerto Comemorativo do nosso Aniversário, em Maio.

Também no estrangeiro o Choral Phydellius tem participado em importantes eventos, mas o verdadeiro destaque vai para o conhecimento de novas culturas, novos amigos, novas realidades e novas músicas.

Em 1981 desloca-se a França, a convite do Chorale Populaire de Lyon, realizando uma série de cinco concertos, salientando-se o que teve lugar na Salle Molière do Conservatório Nacional de Música de Lyon.

Desloca-se novamente a França em 1987, realizando Concertos em Paris e participando, em Lyon, nos “Rencontres Chorales International – Chorus 87”, representando Portugal, a convite da Fédération Musicale Populaire, tendo ainda realizado mais cinco concertos na região.

Participa, como representante português, no “Premier Concours pour Chorales Mixtes des Communautés Européennes” realizado na Cidade do Luxemburgo, em Maio de 1990, a convite da Federação Nacional de Música “Union Grand-Duc Adolphe do Luxemburgo. Durante esta deslocação, realizou outros Concertos no Luxemburgo, França e Alemanha de que se destaca o efetuado na Igreja de St. Laurentius em Westkirchen, no dia 30 de Maio de 1990, a convite do Mannerchor Westkirchen.

Atua pela primeira vez em Espanha, em Arahá, Sevilha, em Julho de 1993, a convite do Coral Tomás Luis de Victória, daquela Cidade.

Integrado na Embaixada Cultural Torrejana às Comemorações do 850º Aniversário do Tratado de Zamora, atua nesta Cidade espanhola na noite de 9 de Março de 1994 e, em Abril do mesmo ano desloca-se, uma vez mais, à Alemanha, a convite do “Westfälischer Kammerchor Minden”, realizando três Concertos: em Minden, Bielefeld e Herford.

Participou no “9ème Festival International de Chant Choral de Nancy”, realizado nesta Cidade francesa de 23 a 28 de Maio de 1995, envolvendo quatro dezenas de conceituados Coros Amadores, vinte e um dos quais provenientes de diversos países do Mundo.

De 8 a 10 de Junho de 1996, deslocou-se à Galiza, tendo efetuado Concertos em Porriño, Pontevedra e Vigo; referência especial para o Concerto realizado no dia 10 de Junho em Vigo, no Auditório da Caixa Vigo, integrado nas Comemorações do Dia de Portugal e das Comunidades.

Em Maio de 1997, participou no Schubert Choral Festival, realizado em Viena de Áustria e no Kodály Choral Music Festival na Cidade Húngara de Zalaegerszeg.

Em Maio de 1999 deslocou-se à Cidade Belga de Mons, tendo realizado uma série de Concertos.

Em finais de Maio de 2002, desloca-se a Paris a convite do “Chorale Populaire de Paris”, tendo realizado vários Concertos.

Em Abril de 2004, o Choral Phydellius desloca-se à Roménia, a convite do Município de Buzău, realizando Concertos em Buzău, Berca e Brasov. Ainda nesse ano desloca-se, pela segunda vez, a Arahá – Sevilha a convite do Coral Tomás Luis de Victória.

Em 2007 é convidado do Coral Les Rolandins de Mons para se deslocar a esta cidade belga, tendo realizado vários concertos. No mesmo ano, e integrado nas Comemorações do Dia Mundial da Música, participa no Festival de Coros de Isla Cristina (Espanha)

Em 2013 desloca-se a França, para participar no concerto comemorativo do dia da Europa e da assinatura da geminação de Rambouillet com Torres Novas, onde participaram também coros de todas as cidades geminadas com Rambouillet. O Concerto teve lugar na Eglise Saint-Lubin e contou com a participação do Chor der Martinskirche & Urichkirchenchor (Kirchheim-Alemanha), Choral Society (Great Yarmouth - Reino Unido); Choeur Florilège (Waterloo - Bélgica), Coral Santa Cecilia (Zafra - Espanha), Choeur Polyphonique de Rambouillet (França) e Choral Phydellius.

O Choral Phydellius mantém um intercâmbio cultural com a maioria dos coros de países que visitou, tendo-os já recebido em Torres Novas em ocasiões diversas, mas sempre integrados em eventos muito significativos para a Instituição.

O Choral Phydellius mereceu já o reconhecimento público de várias entidades, das quais destaca o Diploma de Utilidade Pública concedido por despacho de Sua Exa. o Senhor Primeiro Ministro em Maio de 1989.

Nas comemorações do seu 25º Aniversário, em Maio de 1982, é agraciado com a Medalha de Prata da Câmara Municipal de Torres Novas e em Maio de 1994 é distinguido pela Casa do Ribatejo em Lisboa, com o título de “Ribatejano Ilustre” e “Sócio de Honra”.

É agraciado com a Medalha de Mérito Municipal de Cultura, pela Câmara Municipal de Torres Novas, no dia 1 de Outubro de 2000. Foi agraciado pelo Jornal “O Mirante” como Personalidade da Cultura do Ano de 2011.

No âmbito da formação, o Choral Phydellius organizou, com alguma regularidade entre 1980 e 1990, Cursos de Direção Coral, dirigidos por José Robert, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, assim como *Workshops* e *Masterclasses* variados com pedagogos e instrumentistas conceituados.

Com o Maestro João Branco, o Choral Phydellius tem também, a partir de 2012, apostado em projetos corais sinfónicos. Obras como Glória de Vivaldi, Regina Coeli de Mozart, Psalm 42 de Mendelsshon, Requiem de Fauré, Requiem de Mozart e 9ª Sinfonia de Beethoven em conjunto com o Coro do Instituto Gregoriano de Lisboa, Spatium Vocale e a Orquestra Sinfónica de Cascais e Oeiras. Para a execução destas obras, o Choral Phydellius tem também contado com a parceria da Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana.

Elementos do Coro Juvenil são frequentemente convidados a integrar o Choral Phydellius, rejuvenescendo o coro, transmitindo um conhecimento que a sua formação musical permite, ao mesmo tempo que possibilita ao Maestro trabalhar uma sonoridade muito própria.

Os elementos do Choral Phydellius são a sua essência e todos eles contribuíram para elevar o nome do Choral Phydellius a um lugar de destaque no panorama coral português. Centenas de elementos já passaram por este coro desde a sua fundação. Atualmente, cantam no Choral Phydellius elementos há mais de 50 anos a par de elementos com meses de atividade.

O Choral Phydellius orgulha-se de fazer parte da história musical de muitos elementos que conosco cantaram e que hoje são já referências do Canto em Portugal, quer integrados em coros de índole profissional, quer como solistas.

A área privilegiada de intervenção do Choral Phydellius e do seu Conservatório de Música é a promoção de eventos artísticos na sua comunidade, com realce para a divulgação da música e dos músicos, num apelo dinâmico de crescimento de públicos e da literacia musicais.